

FORTALECER A GREVE

CHEGA DE ENROLAÇÃO QUEREMOS NEGOCIAÇÃO



Assembleia Geral aprovou que as manifestações contra o arrocho devam continuar

Hoje, a partir das 10h, tem manifestação em frente à reitoria por conta da negociação prevista para às 13h. Antes disso, é fundamental que as unidades se reúnam para discutir formas de intensificar a mobilização no local de trabalho.

Terça-feira (2), depois da pressão da categoria, que ficou em frente ao Consu aguardando a negociação que não aconteceu por culpa da reitoria, descobrimos que a reunião aconteceria hoje à tarde. Para garantir que não haverá artimanhas, o STU enviou ofício à reitoria reafirmando essa negociação.

A medida busca garantir que os gestores não voltem atrás no combinado, porque desmarcar reunião em cima da hora não é democrático!

Nossa manifestação em frente à reitoria hoje é extremamente importante. Vamos pressionar os gestores que na última negociação ficaram de apresentar uma proposta de correção do auxílio

alimentação pela inflação.

Foge da reunião e corre pra Justiça

A reitoria diz que está disposta a dialogar, mas recorre à Justiça para impedir nossas ações da greve, numa clara demonstração de prática antissindical. É assim que o reitor que não recebe a categoria, quer conversar? Na Justiça?

Quer dialogar, mas atribui F3 aos funcionários grevistas da DAC e HC?

Quer dialogar, mas divulga comunicado dizendo que atrapalhamos a Universidade?

Estamos todos os dias em frente à reitoria dispostos a conversar. Queremos realmente negociar, tanto que as únicas propostas apresentadas na mesa foram de iniciativas da categoria, que provou com cálculos que há possibilidade de melhorar a proposta financeira.

Apesar disso, a cada momento a reitoria arruma um motivo pra jogar nas

nossas costas suas falhas de gestão.

Sabemos que, regularmente, as cirurgias nos hospitais são desmarcadas, atendimentos são remarcados, faltam equipamentos, vagas de funcionários não são repostas e tantas outras coisas prejudicam a população e pioram as nossas condições de trabalho, mas respostas para esses problemas não são apresentadas pelo reitor.

Assim como o reitor, também defendemos a Universidade Pública. Mas é preciso ver que, nos últimos anos, a Unicamp tem sido construída em cima do nosso sangue e dos nossos salários arrochados.

Agenda de luta

Nosso Comando de Greve avaliou que devemos realizar um bate papo sobre Formação Sindical para discutir estratégias, funcionamento da entidade, lutas sindicais e o que está por trás do discurso financeiro da reitoria. O objetivo é debater o papel do sindicato e a importância da nossa organização.

E se não houver negociação nesta quinta-feira instalaremos um Comando de Greve, às 14h, e suspenderemos a Assembleia Geral de amanhã.

HOJE

- 8h30:** Reunião de Unidade
- 10h:** Concentração (em frente à reitoria)
- 13h:** Reunião de Negociação
- 14h:** Comando de Greve (a confirmar)

05/07 (SEXTA-FEIRA)

- 10h:** Assembleia Geral (Praça da Paz)

NOTA PÚBLICA DO STU

Nessa quarta, 03/07, a Reitoria da Unicamp publicou nota em que afirma que cancelou a última reunião de negociação com os servidores da Universidade em greve devido a um suposto fechamento das guaritas de acesso à Universidade por parte do movimento grevista.

Os trabalhadores em greve julgaram pertinente esclarecer alguns pontos desta nota, que foge da verdade para atacar o movimento grevista:

1- A Reitoria ataca o direito de livre manifestação do trabalhador ao alegar que houve bloqueio das vias de entrada da Universidade, sendo que, na realidade, o que houve foi uma manifestação pública com atividade de panfletagem e conversa com a população, o que, claramente, incomodou a reitoria.

2- O Reitor alega que nossa ação “fragiliza a confiança no processo de negociação”, mas anteriormente ele próprio já desmarcou duas reuniões consecutivas. Com isto ele prolonga o período de greve, mantendo os trabalhadores com o corte de salário (F3), visando desmobilização dos grevistas, atitudes antissindicaais que ferem o direito à greve.

3- Em três reuniões realizadas para negociação de nossa pauta específica, o reitor não esteve presente em nenhuma. O destrato vem sendo evidente, pois somente na última reunião foi apresentado uma contraproposta que não universaliza o item a todos os funcionários, atingindo apenas uma parcela dependente do serviço de ônibus fretado e promessa de avaliação de proposta atualização inflacionária do Vale Alimentação.

4- A arrecadação do ICMS, principal fonte de financiamento da Unicamp, nos últimos três anos cresceu 18,7% e destes, somente 3,7% foram repassados ao salário dos trabalhadores. O Reitor apresentou um quadro de terror econômico nas reuniões da CAD e da CEPE, utilizando a referência do IGPDI que não é o índice que o CRUESP usa para correção salarial, ou seja, ele usa outro parâmetro para fabricar um cenário pessimista. Ao contrário do que o Reitor disse, o STU distribuiu a planilha do CRUESP de junho para comprovar que a situação financeira que é a melhor dos últimos 7 anos. Inclusive, esta planilha não foi divulgada no

site da Unicamp, anteriormente às reuniões.

5- O orçamento interno hoje está comprometido com a folha de pagamento em 90,9% até junho deste ano. Sendo que este valor já chegou a 101,7% em 2017 conforme tabela abaixo.

Período (mês/ano)	Comprometimento acumulado (%)
06/13	93,2 %
06/14	96,7%
06/15	95,9%
06/16	101,9%
06/17	101,7%
06/18	93,1%
06/19	90,9%

Isso prova que o problema do financiamento não deve ser arcado pelo salário do trabalhador, demonstrando a falta de vontade política da Reitoria em repor as perdas salariais dos servidores, financiando a Universidade através do arrocho.

6- O Marcelo Knobel reclamou na reunião da CEPE que foi multado pelo TCE/SP em R\$ 5.000,00 em seu CPF por liberar aposentadoria acima do teto salarial e mesmo assim disse que continuará pagando salários considerados irregulares pelo Tribunal de Contas.

Campinas, 3 de julho de 2019